



Hansel e Gretel



Versão: Escolovar



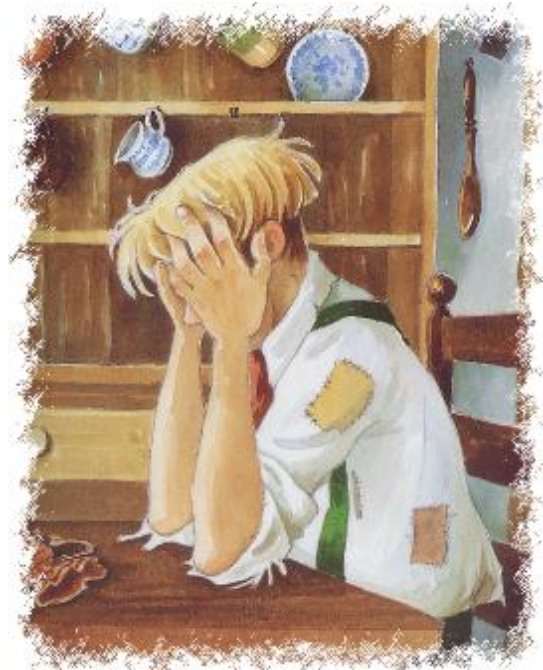
Era uma vez duas crianças
que se chamavam
Hansel e Gretel.
Viviam numa casa de
madeira, no meio da
floresta, com o pai e com
a madrasta



O pai de Hansel e de Gretel era madeireiro.

Um madeireiro não ganha muito dinheiro e a madrasta de Hansel e Gretel gostava de ir às compras mas não podia.

A família vivia a contar os cêntimos e, por isso, o pai andava muito preocupado.



Um dia, ele regressou do trabalho e sentou-se à mesa, com a cabeça entre as mãos. Como iria alimentar os filhos?

Mas a sua esposa tinha um plano.



Ela disse ao marido que as crianças poderiam fazer-se à vida e, assim, com menos duas bocas para alimentar, as suas preocupações financeiras acabariam. Ele concordou.

Hansel e Gretel ouviram esta conversa e ficaram muito tristes e receosos. Eles sabiam que ainda não tinham maturidade para enfrentar o mundo.



Hansel teve uma ideia.
Na manhã seguinte,
procurou e guardou
algumas pedrinhas.

Depois do
almoço, a
madrasta
sugeriu que
fossem
passear pela
floresta.



Enquanto iam a caminhar,
Hansel deixava cair
silenciosamente as
pedras ao longo do
caminho.



Quando penetraram bem no interior da floresta, a mulher disse-lhes para se sentarem e esperarem.

Disse que ia buscar o pai para fazerem todos um piquenique.

As crianças sabiam que isso não era verdade. Passaram-se horas. A noite veio e as crianças ficaram à sua sorte.



Mas o plano de Hansel resultou: eles puderam seguir as pedras deixadas no caminho e chegaram a casa.

Quando chegaram, o pai ficou muito feliz e apertou-os contra si.



A madrasta, no entanto, era persistente e sabia que o homem tudo faria para lhe agradar. À noite, a sós com ele, convenceu-o mais uma vez de que as crianças já tinham idade para viverem por si próprias.



No dia seguinte, estava ainda o dia a acordar, o pai levou-os a passear pela floresta. Hansel não teve tempo de apanhar pedras ou bagas de plantas silvestres.

Por sorte, levava um pão que constituía tudo o que tinha para comer.

À medida que caminhava, Hansel deixava cair bocados do pão. A irmã soluçava baixinho. Ela não compreendia por que se tinha de se separar do pai. O irmão sossegou-a.





O pai estava muito infeliz por deixar as crianças mas não queria desagradar à mulher. Receava a sua reacção, se não lhe fizesse a vontade. Levou então os filhos para um local na floresta com abundância de abrigos e frutos para comer. Finalmente, despediu-se, com um nó no coração.

Hansel, todavia, estava descontraído. Quando o pai se afastou, disse a Gretel o que tinha feito.

Mas, quando olharam para o caminho, não havia sinais dos bocadinhos de pão. Tinham sido comidos pelas aves e outros animais do bosque. Desta vez, não tinham como regressar!

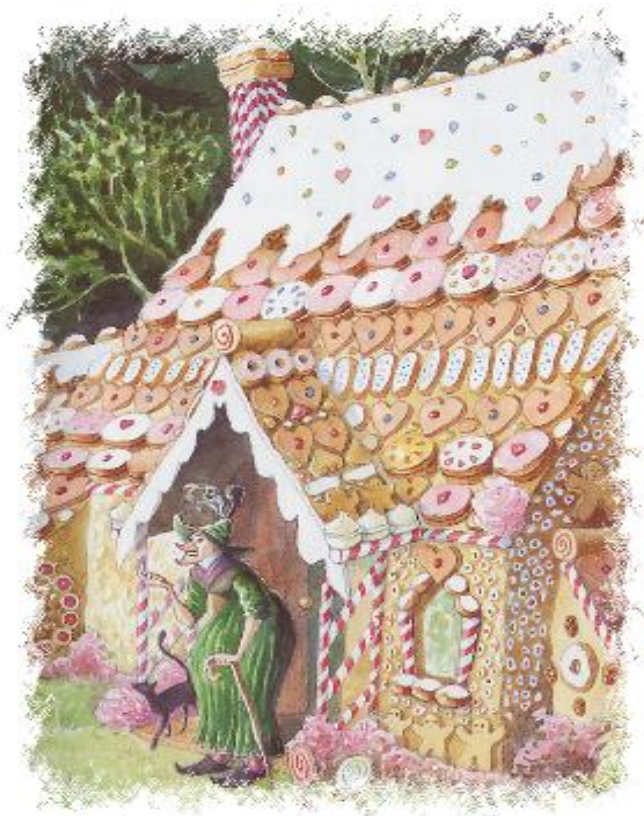


Hansel e Gretel embrenharam-se ainda mais na floresta.

Foi assim que deram com uma casa maravilhosa.

A casa era feita de chocolate e decorada com doces e gomas, de todos os feitios, sabores e formas.

À porta da casa, estava uma mulher estranha, mas com uma voz amável.



Ela convidou as crianças a entrar.

Mas essa mulher era uma bruxa má.

Para parecer uma pessoa, alimentava-se de humanos.



Fechou Hansel numa gaiola.
Queria assá-lo e comê-lo.

Depois, segurou Gretel pela mão e mostrou-lhe o forno onde tencionava cozinhar Hansel.



Gretel decidiu enganar a bruxa. Estava determinada a salvar o irmão.



Disse-lhe que Hansel era demasiado grande para caber no forno.

A bruxa inclinou-se para comprovar melhor as medidas do forno e Gretel empurrou-a com quantas forças tinha. O irmão ficou impressionado.



Gretel libertou Hansel.



Depois, apreciaram aquela casa mágica... e saborosa. Provaram todas as doçarias. Eram mesmo verdadeiras.

Gretel encontrou um baú cheio de moedas de ouro.



Decidiram sair daquela casa, levando consigo o tesouro.

Depois de terem andado muito tempo pela floresta, Hansel e Gretel reconheceram o caminho que os levaria a casa.

Correram, excitados, e viram o seu pai, de braços abertos, pronto a abraçá-los de novo.

A madrasta tinha partido para casa da mãe, por causa de uma discussão entre o casal.



O homem caíra em si e arrependera-se da decisão tomada. Finalmente, puderam viver em paz. O Amor valia mais que todas as riquezas.

FIM



Images by Claire Pound
©Ladybird books

